

DICAS

INSTITUTO PÓLIS

IDÉIAS PARA A AÇÃO MUNICIPAL

DS Nº 160

2000

ATENÇÃO A PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A prefeitura pode melhorar o desempenho escolar e a sociabilidade de portadores de deficiência auditiva, com atividades artísticas: ao valorizar a comunicação visual e pantomímica, ajudam a fortalecer a auto-estima.

Crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais encontram, em geral, muitas dificuldades de integração dentro da escola, não só em decorrência do preconceito dos outros alunos, mas também por sua baixa auto-estima e pouca sociabilidade. No caso de portadores de deficiência auditiva, embora não tenham problemas de locomoção nem dependam tanto do apoio de familiares para freqüentar a escola, na maioria das vezes formam grupos isolados, com dificuldades de integração, alta agressividade, pouca participação nas atividades da comunidade, pouco ou nenhum acesso à produção cultural e muita dificuldade na aprendizagem. A sociedade também não consegue se comunicar com os portadores de deficiência auditiva e raramente enxerga suas potencialidades, apenas suas limitações.

Ações em arte-educação são uma alternativa para que a prefeitura desenvolva projetos que, ao mesmo tempo em que envolvem a comunidade,

abrem espaços para a participação dos portadores de deficiências sensitivas, físicas ou motoras. Desta forma, por meio de atividades lúdicas e artísticas, a comunidade aprende a conviver com as diferenças, o que favorece a superação dos preconceitos, e os portadores de deficiência fortalecem sua auto-estima e sociabilidade.

Para ajudar na integração de crianças e adolescentes portadores de deficiências auditivas, a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SECEL) da Prefeitura Municipal de Ribeirão Pires-SP (111 mil hab. - IBGE/2000) implantou o Projeto de Teatro para Portadores de Deficiências Auditivas, desenvolvendo atividades comuns entre ouvintes e não-ouvintes.

■ O QUE É

Valorizar a capacidade visual e a linguagem corporal, acima da média, das crianças e adolescentes portadoras de deficiências auditivas, e não as reduzindo às suas limitações de fala e escuta, foi o primeiro passo da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer para desenvolver e implantar o Projeto de Teatro para Portadores de Deficiência Auditiva. A partir de Oficinas de Teatro, os portadores de deficiência auditiva têm a oportunidade de participar de um projeto artístico aberto para toda a comunidade. A atividade teatral ajuda no resgate da cidadania e na inserção social dos não ouvintes e colabora na superação dos preconceitos por parte dos ouvintes.

Além disso, são também objetivos do projeto:

- valorizar as habilidades do deficiente auditivo, no que diz respeito à sua capacidade de comunicação visual e pantomímica;
- romper a barreira entre a comunidade ouvinte e a surda;
- eleva a auto-estima dos envolvidos e de suas famílias;
- resgatar para os alunos surdos, a importância da escola e do processo de ensino e aprendizagem;
- elaborar uma metodologia específica de arte-educação em teatro, para o portador de deficiência auditiva.

O curso de teatro é aberto a todos os que querem

participar, sem processo de seleção, embora o público-alvo do projeto sejam os portadores de deficiência auditiva na faixa etária de 10 a 18 anos. Cerca de 1000 pessoas fazem parte. Destas, 18 têm problemas de surdez. As turmas são divididas por faixa etária e os alunos ouvintes freqüentam o curso por dois anos. Os portadores de deficiência auditiva e os alunos de terceira idade podem freqüentar o curso por tempo indeterminado.

As aulas são ministradas aos sábados por monitores da comunidade artística local, que recebem capacitação técnica para exercerem a função. No caso dos monitores que atendem os portadores de deficiência auditiva, o treinamento inclui a Língua Brasileira de Sinais. Durante as aulas, há momentos em que os alunos portadores de deficiência auditiva mantêm-se em um grupo específico e há momentos em que interagem com os alunos ouvintes, dependendo dos exercícios e do grau de integração que possuem com as outras crianças e adolescentes.

Uma vez por ano, a Secretaria organiza uma maratona de teatro, que inclui a apresentação das peças ensaiadas nas Oficinas.

■ IMPLANTAÇÃO

O Projeto de Oficinas de Teatro começou a funcionar para a comunidade em geral em março de 1997. A partir de iniciativa de uma professora que já trabalhava com portadores de deficiência auditiva, o projeto abriu uma turma voltada para esse público. O primeiro passo foi a capacitação do grupo de monitores de teatro na Língua Brasileira de Sinais.

Houve também um período de adaptação dos alunos portadores de deficiência auditiva, uma vez que eles tinham pouco ou nenhum contato com atividades artísticas. Em um primeiro momento, estes alunos faziam apenas exercícios de aquecimento com os alunos ouvintes: cada semana com uma turma diferente. Dessa forma, foi possível adaptá-los ao curso e às outras crianças, da mesma forma que os outros alunos foram aprendendo a entendê-los e respeitá-los. Durante o segundo semestre de 1997, foram trabalhadas a integração, sensibilização e sociabili-

zação do grupo. Por meio de jogos e exercícios lúdicos que visavam a descoberta do corpo, os alunos foram levados ao reconhecimento dos sons procedentes do batimento cardíaco e da respiração. Sendo, desse modo, estimulados para a dança espontânea e a improvisação cênica, o que criou condições para participarem de aulas em conjunto com outras turmas de ouvintes. Como primeiro resultado concreto, foi produzida a peça "O Casamento da Bruxa Onilda".

No ano seguinte, os alunos portadores de deficiência auditiva foram introduzidos ao universo da linguagem teatral, o que contribuiu para desenvolver a sua capacidade de abstração. Esta capacidade de abstração é fundamental para o processo de educação formal e extremamente difícil de se alcançar, uma vez que eles desenvolvem excessivamente sua percepção visual em detrimento da áudio-comunicação. O resultado deste trabalho foi o espetáculo "O Concurso é o Fermento".

Em 1999, foi adaptada a metodologia utilizada nas aulas das Oficinas de Teatro, baseada em Spolin, Boal e Stanislawski. Foi escolhido um texto teatral e dele extraído um roteiro de ações físicas, o que serviu de base para os exercícios de improvisação cênica, resultando na montagem do espetáculo "O Panturião", de Luís Alberto de Abreu. Este espetáculo está sendo qualificado técnica e artisticamente, para que a sistematização do processo pedagógico desenvolvido possa ser uma referência para outros grupos que trabalham com a temática.

Atualmente, as crianças portadoras de deficiência auditiva estão totalmente integradas com os alunos ouvintes, participando, inclusive, das mesmas aulas.

RECURSOS

O desenvolvimento do projeto envolve dois coordenadores da Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Lazer, dois professores universitários e 15 monitores, dos quais dois se dedicam à turma de portadores de deficiência auditiva.

O acompanhamento do projeto, a contratação dos monitores, que são egressos da comunidade teatral local, e a indicação e o fornecimento de capacitação em arte-educação aos dois professores são responsabilidades da Fundação Unitrabalho, que mantém um convênio com a secretaria. A Fundação Unitrabalho agrega várias instituições de nível superior, públicas e particulares, além de centrais trabalhistas, e está voltada para a inserção do trabalhador num contexto de mudança do mercado de trabalho. Os dois professores contratados para as Oficinas de Teatro são da Unesp e da Fundação Santo André, ambas ligadas à Unitrabalho.

A Gerência de Cultura e a Gerência de Educação, departamentos da SECEL, atuam conjuntamente no projeto. À Gerência de Cultura cabe a organização funcional das Oficinas de Teatro e o treinamento técnico dos monitores. À Gerência de Educação cabe a capacitação em Língua Brasileira de Sinais e todo o trabalho na rede municipal de ensino com os portadores de deficiência.

O custo anual do Projeto de Oficinas de Teatro, financiado exclusivamente pelo Tesouro Municipal, é de cerca R\$ 60 mil, o que representa 0,17% do orçamento total de Ribeirão Pires.

DIFICULDADES

A principal dificuldade é a falta de recursos. Apesar da colaboração da Fundação Unitrabalho, a prefeitura continua sem um parceiro financiador interessado pelo projeto. Muitos monitores começaram a trabalhar no projeto sem receber remuneração alguma. Atualmente, recebem uma bolsa de estudos.

A falta de visibilidade do projeto e seu desdobramento em outros fóruns prejudica sua sustentabilidade, reduzindo as possibilidades de participação de um maior número de portadores de deficiência auditiva.

Este ano foi implementada a Educação Inclusiva no município. A rede municipal de ensino atende 33 alunos, na faixa etária de 2 a 16 anos. O Projeto de Educação Inclusiva também prevê cursos de capacitação para os professores, organizados pela prefeitura ou por outras instituições.

Além da Educação Inclusiva, a Gerência de Educação está trabalhando em conjunto com a Gerência de Esportes na implementação de aulas de caratê para portadores de deficiência auditiva, e de capoeira, para portadores de deficiência mental.

Outra dificuldade encontrada foi junto aos pais, que não acreditavam no potencial de seus filhos. Ao entrarem em contato com o trabalho desenvolvido nas Oficinas de Teatro, ficaram sensibilizados para a importância que este projeto representa para seus filhos, uma vez que favorece a conquista de mais autonomia. Rotineiramente, as dificuldades relativas à integração, sociabilidade e elevação da auto-estima vem sendo avaliadas e trabalhadas nas Oficinas. O preconceito da comunidade, no entanto, continua sendo um grande desafio a ser superado.

RESULTADOS

O Projeto de Teatro para Portadores de Deficiência Auditiva é um primeiro passo para garantir a cidadania de crianças e adolescentes portadores de deficiência auditiva. Na medida em que percebem novas possibilidades de ser compreendidos, não apenas pelos familiares e professores, mas pela comunidade em geral, apesar de sua limitação sensorial, reconhecem-se como sujeitos de suas próprias vidas.

Várias pessoas da comunidade, interessadas em se comunicar e conhecer mais os portadores de deficiência auditiva, re-

quisitaram à prefeitura que abrisse um curso de Língua Brasileira de Sinais à população em geral, e não restrito aos monitores.

Houve uma melhora na participação dos alunos portadores de deficiência auditiva na escola formal. As crianças não ouvintes passaram a valorizar mais a escola e a se rela-

cionar melhor com os alunos ouvintes e seus pais passaram a se envolver mais no processo educativo, para garantir o atendimento às necessidades especiais de seus filhos. Para exemplificar, havia uma aluna portadora de deficiência auditiva que não conseguia se adaptar à classe regular e estava estudando em classe es-

pecial. Com o teatro, ela voltou para a classe regular, adequando-se muito bem, tanto em relação ao acompanhamento das disciplinas, como em relação à integração com as outras crianças.

Antes de frequentarem as aulas de teatro, a maioria dessas crianças e adolescentes ia de casa para a escola e da escola para casa, não se interessando por mais nada, nem mesmo pela leitura. Percebe-se, hoje, uma grande mudança de comportamento. O interesse por outras coisas cresceu e essas crianças estão muito mais confiantes.

Conheça a
Rede de Bancos de
Dados de Gestão Local:
<http://www.web-brazil.com/gestaolocal>

Autora: **Patrícia Laczynski**.
Instituto Pólis- Rua Cônego Eugênio Leite, 433 - São Paulo - SP - Brasil
CEP 05414-010 - Telefone: (011) 853-6877 - Fax: (011) 3063-1098 -
e-mail: dicas@polis.org.br